



Ameaça que vem do céu: municípios mineradores se preparam para o período chuvoso



Nos dois últimos anos, Minas Gerais registrou grandes impactos causados pelas fortes chuvas — com milhares de desabrigados e desalojados, além de dezenas de mortes. Antes que as águas comecem a “cair das nuvens”, prefeituras e coordenadorias de Defesa Civil já se organizam para enfrentar os próximos desafios

Fotos: Foto Silva



Pai e mãe saíram para trabalhar. Ficaram em casa os filhos de nove e de quatro anos. O almoço destemperado dos dois e logo a seguir um sai para a escola, o outro para não se sabe onde. Começa a cair uma chuva forte e minutos depois desmorona-se um barranco sobre a casa. Quantos morreram? Um cachorro e algumas galinhas. Milagre. O fato ocorreu na rua Castro Alves, bairro Machado, em Itabira, no dia 14 de dezembro passado, exatamente as 13h30.

Além desse caso, mais 13 famílias desabrigadas, 330 pessoas com problemas e 72 casos de residências atingidas compuseram os números das chuvas.

FAMÍLIA FELIZ - Feliz é a família que tem um teto digno. A de Antônio Carlos Ferreira, que morava na rua Castro Alves número 334, não tem mais. Mas, mesmo desabrigada, não pode se cognominar infeliz. De manhã, em defesa do ganha-pão, saíram marido e mulher. Deixaram os filhos-meninos, como sempre, sozinhos. O almoço pronto, era só esquentar. O mais velho cuidou de forrar o estômago para ir tranquilo à escola, a do CIAME (Centro Integrado de Atendimento ao Menor) e de dar a parte que cabia ao irmãozinho. Terminada a refeição, saíram os dois: um para a aula, o outro para a vizinhança. Minutos depois, desce um barranco da rua acima (será

Chuvas abençoadas

Em comemoração aos 30 anos da DeFato, a seção de artigos, ao longo de 2023, abrigará textos e reportagens que marcaram as três décadas do grupo de comunicação. O texto deste mês foi publicada inicialmente em dezembro de 1995.

que isso é mesmo rua?), denominada Cassemiro de Abreu, poeta que a estas alturas deve estar escrevendo alguns improperios em verso contra os irresponsáveis.

Ocorrido o desmoronamento, dois vizinhos José Otávio e Geraldo Teixeira, foram ver o que tinha acontecido. Constataram que dois cômodos da casa estavam destruídos. A lama na altura da janela. Ficaram apavorados. A princípio, parecia que havia pessoas soterradas. Espalharam a notícia pela vizinhança até que se constatou, após um levantamento, que somente um cachorro e algumas galinhas morreram no quintal. Passado o tempo, sem que o temporal tivesse cessado, o COMDEC (Conselho Municipal de Defesa Civil considerou a área de alto risco. Quer dizer que a família de Antônio Carlos Ferreira será indenizada.

Contudo, DeFato ouviu da vizinhança a informação de que a área já tinha sido indenizada pela Prefeitura há algum tempo. O dono embolsou o dinheiro e vendeu o lote, que tinha um grande buraco, tapado pela Secretaria de Obras, em 1992.

O servente Antônio Carlos Ferreira foi mais uma vítima. Vítima feliz por não morrer, mas que se tornou mais um sem-casa.

Segundo a vizinhança, o acidente ocorreu porque foram feitos desaterros na rua acima. A água acumulou em alguns pontos e forçou a caída do barranco.

CHUVAS QUE FAZEM BEM -

No final de outubro e início de novembro, as Chuvas pegaram as pessoas desprevenidas. A Prefeitura cuidou de mandar arrumar as estradas nos pontos críticos. Falaram até que os distritos de Senhora do Carmo e Ipoema se transformaram em ilhas. Mas de certa forma, houve exagero, porque o alardeio acabou provocando resultados positivos. Em dezembro choveu muito mais e os problemas não foram tão graves como no mês anterior, ou melhor, não houve problemas.

As centenas de obras que estão em andamento, mesmo prejudicadas, não sofreram interrupção. A avenida João Pinheiro teve o canal concluído neste final de dezembro. Em fevereiro, será inaugurada a obra, totalmente urbanizada, como prevê o secretário Danilo Mota.



Desmoronamento no bairro Machado: o barranco soterrou parte de uma casa encontrada no ambiente profissional

EDITORIAL

A imprevisão do tempo

No passado, a previsão do tempo não tinha rigor técnico. O senso comum, porém, sempre acertava. A tradicional Folhinha de Mariana — uma instituição da Arquidiocese da cidade histórica — fazia projeções empíricas para o ano inteiro. E nunca errava.

A publicação era uma referência para o homem do campo. Os moradores das áreas urbanas também se orientavam por esse “instituto de meteorologia” informal. A Folhinha de Mariana literalmente operava milagres. Previa as “temporadas das águas” e alertava sobre riscos de alagamentos. Os vendavais não passavam despercebidos. Não existiam registros de ciclones tropicais. Afinal, essa “entidade misteriosa” ainda não havia desembarcado no país.

O órgão impresso foi muito útil devido ao pouco conhecimento científico da meteorologia. Mas, e agora? Hoje em dia, sofisticados satélites revelam as incidências das intempéries da natureza. Houve um tempo em que primavera, verão, outono e inverno ocorriam dentro de um natural cronograma. Hoje, as quatro estações podem ser sentidas num único dia.

Alguns fatores impactam negativamente nas variações climáticas. A indevida intervenção do homem na ordem natural das coisas provocou radical alteração nos humores do planeta.

Alguns fatores impactam negativamente nas variações climáticas. A indevida intervenção do homem na ordem natural das coisas provocou radical alteração nos humores do planeta. A humanidade criou um monstro chamado efeito estufa. Essa nova realidade mostrará a sua perigosa faceta nos próximos meses. O Brasil receberá o “menino travesso” (El Niño). Essa inoportuna visita — fruto do aquecimento das águas do oceano Pacífico — provocará séria instabilidade atmosférica.

As consequências serão repentinas tempestades, quedas bruscas de temperatura e ondas ocasionais de calor. Essa configuração é um desafio para prefeitos. Como preparar os municípios em situações tão adversas? O mundo encontra-se na era da imprevisão do tempo. O que fazer? A resposta talvez esteja na Folhinha de Mariana.

“A indevida intervenção do homem na ordem natural das coisas provocou radical alteração nos humores do planeta”

EXPEDIENTE

DeFato

Diretor Administrativo
Thiago Jacques
thiago@defatoonline.com.br

Gerente Comercial
Rachel Furtado
rachel@defatoonline.com.br

Redação
Guilherme Guerra
Mariana Ribeiro
Sara Zeferino
Victor Eduardo
jornalismo@defatoonline.com.br

Editores de Jornalismo
Fernando Silva
Gustavo Linhares

Editorial
Fernando Silva

Fotos Capa
Principal: Dalton Gonçalves/DeFato
Entrevista: Divulgação/Defesa Civil

Gerente de Produção
Marina Colombo
opec@defatoonline.com.br

Gerente Financeiro
Cleise Martins
financeiro@defatoonline.com.br

Diagramação
Ponte Propaganda
gerencia@pontepropaganda.com.br

Para evitar novas tragédias, Defesa Civil de Minas Gerais se prepara para o período chuvoso

Órgão trabalha para reduzir os impactos das chuvas dos últimos anos, que deixaram milhares de desabrigados e desalojados em Minas Gerais

O período chuvoso de 2021/2022 foi trágico para Minas Gerais. Marcado por números mais atípicos se comparado com anos anteriores, o Estado registrou 60.593 pessoas desalojadas — que tiveram que deixar as suas casas —, 9.538 desabrigadas — que necessitaram de abrigo público devido a danos ou riscos em seus domicílios —, 30 óbitos e 450 municípios em situação de anormalidade.

Já o período seguinte, em 2022/2023, apresentou redução dos números, principalmente por conta da eficiência nas ações de prevenção e de resposta — registrando 12.858 pessoas desalojadas, 2.241 desabrigados e 22 mortes. A situação de emergência foi decretada em 289 municípios — um número bem menor do que o registrado na temporada 2021/2022.

Em entrevista ao jornal DeFato — Cidades Mineradoras, o Tenente-coronel Carlos Eduardo Lopes, coordenador estadual adjunto da Defesa Civil de Minas Gerais, detalhou o trabalho da corporação para evitar desastres no período chuvoso de 2023/2024.

Diante de um período tão difícil como 2021/2022, como o Estado tem se preparado para o próximo período de chuva?

Com o objetivo de capacitar agentes municipais, a Cedec-MG

“Importante que a população acompanhe os avisos emitidos pelos órgãos de meteorologia e cadastre o telefone junto ao serviço de alertas da Defesa Civil”

[Coordenadoria Estadual de Defesa Civil de Minas Gerais] firmou uma parceria com a Universidade Estadual de Minas Gerais (UEMG) na criação do curso de formação para coordenadores municipais em proteção e defesa civil. A iniciativa busca fornecer conhecimentos e habilidades necessárias para gerenciar de forma eficiente e segura situações de emergência e desastres naturais.

Além disso, a Cedec-MG está promovendo o curso do 1º inter-ventor em proteção e defesa civil em Regiões da Polícia Militar (RPMs) espalhadas no Estado. O curso tem como objetivo compartilhar conhecimentos e capacitar policiais militares para atuarem em ocorrências referentes às ações e proteção de defesa civil, seguindo critérios que garantam a preservação das vidas dos envolvidos. Também merece destaque o Seminário de Preparação para o Período Chuvoso, que acontece no mês de outubro. O evento tem como objetivo preparar e orientar os municípios para o enfrentamento desse período da forma mais resiliente possível.

Quanto às cidades mineradoras, existe uma atenção especial por conta de barragens e estruturas de taludes?

A Defesa Civil Estadual tem a Diretoria de Segurança de Barragens que, de maneira geral, é responsável por estabelecer critérios e aprovar detalhes sobre os sistemas de alerta e alarme, resgate e evacuação de pessoas na mancha de inundação, definir detalhes sobre o abastecimento emergencial de água potável às comunidades afetadas e definir critérios referentes à Zona de Autossalvamento e à Zona de Segurança Secundária.

Foto: Divulgação/Defesa Civil



Tenente-coronel Carlos Eduardo Lopes, coordenador estadual adjunto da Defesa Civil de Minas Gerais

“As equipes da Defesa Civil Estadual intensificam o monitoramento e as operações em campo com os demais órgãos de segurança pública”

Além disso, ela está presente em exercícios simulados de emergência de barragens em todo o Estado, apoiando os municípios, fiscalizando rotas de fuga, pontos de encontro e, acima de tudo, conscientizando a comunidade sobre a importância de sua participação ativa nos exercícios simulados.

Qual a importância do diálogo com cada município nessa preparação e também durante o período de chuva?

A Defesa Civil é, essencialmente, um sistema de colaboração, onde todos os níveis governamentais (União, Estado e município) trabalham em conjunto com o objetivo principal de proteger a vida dos cidadãos. Sendo assim, manter um bom diálogo com os municípios é essencial, principalmente porque o coordenador municipal desempenha um papel crucial. No desastre, ele é a primeira linha de contato com situações de desastre. Já na preparação, é ele quem possui maior conhecimento das áreas de risco dentro da cidade e mantém um contato próximo com a população local, podendo assim traçar a melhor estratégia para garantir a segurança das pessoas.

Conceição do Mato Dentro detalha ações para evitar traumas com as fortes chuvas

Município chegou a decretar estado de alerta no início deste ano

Foto: Arquivo/DeFato

Ciente dos transtornos recentes causados pelas chuvas dos últimos anos, Conceição do Mato Dentro já definiu as ações a serem adotadas em 2023. Elas envolvem desde trabalhos estruturais até a realização de seminário.

"Neste ano, foram feitas algumas obras de contenção de encostas, melhorias nas redes de captação pluvial, corte e poda de

árvores nas vias públicas, estradas intermunicipais, entre outras. Está previsto para o dia 5 de outubro o 'Seminário de Preparação para o Período Chuvoso 2023-2024', realizado pela Cedec-MG [Coordenadoria Estadual de Defesa Civil de Minas Gerais], com a participação de todas as coordenadorias municipais de Proteção e Defesa Civil do Estado", afirma a assessoria de comunicação da Prefeitura de Conceição.

Identificar as áreas de risco do município também faz parte do planejamento para este ano. "A Defesa Civil faz monitoramento sistêmico dos locais de risco que existem em nosso município. Ao ser identificada alguma anomalia, é feito um relatório de vis-



Neste ano, foram feitas obras de contenção de encostas e melhorias nas redes de captação pluvial para enfrentar o período chuvoso

toria preliminar e encaminhado aos órgãos responsáveis para a execução de melhorias e corre-

ção daquela anomalia", finaliza a assessoria de comunicação de Conceição do Mato Dentro.

“A Defesa Civil também faz monitoramento sistêmico daqueles locais de risco que existem em nosso município”

Itabira elabora o Plano Municipal de Contingência para o período chuvoso

Trabalho é desenvolvido em parceria com diversas secretarias municipais

Foto: Divulgação/Prefeitura de Itabira

Embora não tenha sido tão afetada quanto outros municípios pelas fortes chuvas dos anos recentes, Itabira também adotará algumas medidas para evitar, ou minimizar, estragos e ocorrências no próximo período chuvoso.

Segundo a Prefeitura Municipal, o planejamento envolve diferentes secretarias e tem como foco preservar a população.

"O trabalho consiste na recuperação rápida e segura de estruturas afetadas por algum

desastre, restabelecendo a normalidade e reduzindo riscos. As ações abrangem várias secretarias: Obras, Transporte e Trânsito; Assistência Social; Desenvolvimento Urbano; Administração; Gabinete do Prefeito; Educação; Serviço Autônomo de Água e Esgoto (Saae); e Empresa de Desenvolvimento de Itabira (Itaurb). Com o trabalho sistêmico realizado preventivamente, a Defesa Civil identifica riscos iminentes", conta Nilma Maria Macieira de Castro, coordenadora municipal de Proteção e Defesa Civil (Compdec).



Itabira possui características geográficas que favorecem o surgimento de situações específicas de desastres

Ainda conforme a Prefeitura de Itabira, está sendo elaborado o Plano Municipal de Contingência, que mapeia as áreas de risco da cidade. "O município possui características geográficas que favo-

recem o surgimento de situações específicas de desastres, o que nos permite diagnosticar os problemas e planejar uma resposta rápida, a fim de atender a população", afirma Nilma de Castro.

“O trabalho consiste na recuperação rápida e segura de estruturas afetadas por algum desastre”

LUZ, CÂMARA EM AÇÃO!

A **Câmara de Itabira** trabalha
por você, mas você
sabe o que ela faz?



No filme da Câmara, o protagonista é você!
Participe das nossas atividades, faça parte das nossas decisões.

Barão de Cocais cumpre “dever de casa” para tentar minimizar os impactos das chuvas

O município trabalha na revisão do Plano de Contingência Municipal

Foto: Arquivo/DeFato

Há três anos, Barão de Cocais decretou situação de emergência após sofrer com deslizamentos, inundações, enxurradas e alagamentos ocasionados pelas fortes chuvas. Para buscar contornar esses problemas, a gestão municipal realizou medidas para contenção de danos, como operações de dra-

“As áreas de risco são monitoradas visualmente pela Defesa Civil e, no futuro, deve ser implantado o monitoramento virtual do Rio São João”

gagem dos leitos do Rio São João e a construção de muros gabiões em áreas críticas, com um investimento recorde de aproximadamente R\$12,7 milhões, entre recursos municipais, federais e privados.

Além disso, também foi realizado o plantio de mata ciliar nas margens do rio para conter o processo de erosão. Outra medida em destaque é o Plano de Contingência Municipal (Plancom), no qual são contemplados todos os riscos existentes no território.

Atualmente, o Plancom encontra-se em revisão para “adequação dos novos desafios existentes no município”, com prazo de atualização estipulado até o fim de outubro. “As secretarias municipais e a Defesa Civil estão em contato frequente, para delinear o papel de cada um no



A Prefeitura de Barão de Cocais realizou medidas para contenção de danos, como a dragagem dos leitos do Rio São João

momento de crise”, contou a assessoria de comunicação da Prefeitura de Barão de Cocais.

Ainda de acordo com a gestão municipal, as áreas de ris-

co do município já são monitoradas visualmente pela Defesa Civil e, no futuro, deve ser implantado o monitoramento virtual do Rio São João.

Reconstrução e prevenção: Santa Maria de Itabira se mobiliza para o período chuvoso

Todas as áreas de risco continuam sendo monitoradas pela Defesa Civil e Secretaria de Obras

Foto: Divulgação/Ascom/Prefeitura de Santa Maria de Itabira

Nos últimos anos, Santa Maria de Itabira sofreu muito com as fortes chuvas que alagaram o município e causaram um grande rastro de destruição. Para consertar o que foi danificado e também se antecipar a novos problemas, foram realizadas uma série de obras na cidade, como a reconstrução de pontes, passarelas e pon-

“A Defesa Civil municipal e a Secretaria de Assistência Social participaram de uma série de treinamentos durante todo o ano”

tes pênseis. Diversas ações de drenagem também foram feitas em várias comunidades rurais e na zona urbana.

A gestão pública elaborou um Plano de Emergência em caso de desastres, como: deslizamentos de terra, quedas de barrancos e taludes, alagamentos e enchentes. Além disso, também está sendo formalizado para apresentação junto a Defesa Civil Estadual um Plano de Contingência que contempla barragens e desastres naturais.

Para manter a qualificação das equipes, a Defesa Civil municipal e a Secretaria de Assistência Social participaram de uma série de treinamentos durante todo o ano, em parceria com a Defesa Civil de Minas Gerais, o Corpo de Bombeiros e a Polícia Militar. Já



Foram realizadas uma série de obras na cidade, como a reconstrução de pontes, passarelas e pontes pênseis

está previsto para 5 de outubro a participação das forças municipais em um Congresso Estadual na Cidade Administrativa.

Todas as áreas de risco continuam sendo monitoradas pela Defesa Civil e Secretaria de Obras.

João Monlevade aposta em medidas preventivas contra desastres causados pelas chuvas

Prefeitura planejou uma série de ações para evitar enchentes e deslizamentos de terra

Após as chuvas intensas em 2022 e no início deste ano, as gestões municipais da região pensam estratégias para o período chuvoso que se aproxima. Uma dessas prefeituras é a de João Monlevade, que tem apostado em medidas a longo prazo para diminuir o risco de enchentes e conter deslizamentos.

Contra os alagamentos, foram planejadas ações para desobstruir e ampliar o sistema de drenagem na cidade, como as obras no bairro Amazonas e nas ruas B e C do bairro Santa Cruz. "O serviço inclui a instalação de tubulações de concreto, novas bocas de lobo e poços de visita para melhorar o escoamento

das águas pluviais", afirma a assessoria de comunicação da Prefeitura de João Monlevade.

Além disso, tem sido realizado regularmente as limpezas de córregos, bueiros e bacias de contenção em várias regiões da cidade. O plano ainda inclui uma comissão dedicada à inspeção e

manutenção dos canais de drenagem. Também tem sido feito o monitoramento de taludes

para identificar sinais de instabilidade nesses locais e antecipar medidas corretivas.

Foto: Sérgio Henrique Braga/ACOM/PMJM



A Prefeitura de João Monlevade tem monitorado os taludes para identificar sinais de instabilidade

“Contra os alagamentos, foram planejadas ações para desobstruir e ampliar o sistema de drenagem na cidade”

São Gonçalo do Rio Abaixo: como o município tem lidado com a ação das chuvas

Um ano depois das chuvas intensas no Estado, órgãos são-gonçalenses permanecem em alerta

Não faz muito tempo que Ana Clara, uma menina de 11 anos, faleceu depois que um muro desabou no quarto em que dormia em São Gonçalo do Rio Abaixo. A tragédia aconteceu por causa das fortes chuvas que atingiram Minas Gerais em janeiro de 2022.

Naquele mesmo fim de semana, o Rio Santa Bárbara trans-

bordou e provocou alagamentos. Segundo a Prefeitura de São Gonçalo do Rio Abaixo, no mínimo 120 casas foram desocupadas no bairro Guanabara, sendo que 34 famílias ficaram desabrigadas. A solução, então, foi levar as 111 pessoas para duas escolas da cidade.

Para os casos de desabamentos e enchentes causados por chuvas intensas, é necessário um planejamento preventivo, além de uma reação imediata. Segundo o coordenador da Defesa Civil, Jean Lima, estão sendo realizadas vistorias periódicas em áreas de risco potencial: "Em áreas de encostas onde não foram executadas obras de contenção tipo muro de arrimo será providenciada a colocação de lonas e orientar

“A Secretaria de Ação Social pretende providenciar abrigos temporários caso seja necessário retirar pessoas das áreas de risco”



O alto índice de chuvas causou prejuízos em São Gonçalo do Rio Abaixo, no ano passado

os moradores caso apresente qualquer sinal de possíveis deslizamentos, como inclinação de árvores, postes ou cercas e trincas em paredes".

Além disso, a Secretaria de Ação Social pretende providenciar abrigos temporários caso seja necessário retirar pessoas das áreas de risco.

NOTÍCIAS DA MINERAÇÃO

Foto: Divulgação/Vale



Vale destina quase R\$ 16 bilhões para Minas Gerais nos primeiros seis meses de 2023

A Vale desembolsou R\$ 15,9 bilhões em Minas Gerais no primeiro semestre de 2023, considerando investimentos e custeio. O montante inclui ações sociais e ambientais, tanto voluntárias quanto obrigatórias.

As compras com fornecedores locais totalizaram R\$ 12,3 bilhões no período, movimentando a economia no Estado e nos municípios onde a empresa atua. Os números fazem parte do Balanço Vale+, publicação com informações sobre a atuação econômica, social e ambiental da empresa.

Municípios atingidos pela tragédia de Brumadinho recebem repasse de R\$ 305 milhões

No dia 14 de setembro, o Governo de Minas Gerais e as instituições de Justiça anunciaram o repasse de mais uma parcela do Acordo de Brumadinho, destinada aos municípios atingidos pelo rompimento da barragem Córrego do Feijão. Nesta fase, dez cidades receberão um total de R\$ 305 milhões.

O recurso será direcionado para aplicação em 13 projetos aprovados em consulta popular sendo três para Fortuna de Minas, dois para Papagaios e um para cada um dos outros oito municípios: Abaeté, Biquinhas, Curvelo, Pará de Minas, Paraopeba, Pequi, São Joaquim de Bicas e São José da Varginha.

Foto: Divulgação-CBMMG



Foto: Moradores de Vargem da Lua



Moradores São Gonçalo denunciam violência policial em cumprimento de liminar favorável à Vale

Residentes da comunidade de Vargem da Lua, em São Gonçalo do Rio Abaixo, relataram ter sofrido "abuso de autoridade, truculência e uso excessivo da força por parte da Polícia Militar" durante o cumprimento de uma decisão judicial na localidade. Tal liminar foi obtida pela mineradora Vale para acessar um terreno que pertence à comunidade e onde há determinações legais que proíbem a mineração no local.

Em nota, a Vale afirmou que vinha tentando dialogar com a comunidade para realizar a manutenção em uma adutora que passa pelo local e que teve quatro válvulas danificadas em um ato de vandalismo.

TRF mantém suspensa operação de mineradora na Serra do Curral, em Belo Horizonte

A mineradora Tamisa permanece impedida de operar na Serra do Curral, região que é um cartão-postal de Belo Horizonte. Nesta semana, o Tribunal Regional Federal da 6ª Região (TRF-6) manteve, por 3 votos a 1, a suspensão das licenças para atividades da empresa, em uma ação movida pelo Ministério Público Federal (MPF).

As atividades da mineradora Tamisa na Serra do Curral são alvo de contestações não apenas do MPF, mas também de entidades da sociedade civil e da Prefeitura de Belo Horizonte.

Foto: Reprodução-TV Globo



BOMBOU NA WEB

www.defatoonline.com.br

Foto: Reprodução/Internet



Prefeitura de Cabo Frio debocha de turistas mineiros

Vídeo publicado nas redes sociais da Prefeitura de Cabo Frio, no Rio de Janeiro, dividiu opiniões de usuários do Instagram e dos próprios moradores da Região dos Lagos. A postagem, com memes sobre hábitos dos turistas mineiros nas praias locais, foi apagada no dia 5 de setembro, pouco tempo depois de publicada e gerar intensa polêmica.

Alguns moradores acharam a postagem desrespeitosa com os mineiros e acreditam que isso poderia prejudicar o comércio da região. Outros usuários destacaram o incentivo das imagens a utilizar caixinhas de som, o que é proibido nas praias do município.

São Gonçalo do Rio Abaixo: estrada de Peti começa a receber asfalto

A estrada que liga a BR-381, em São Gonçalo do Rio Abaixo, até o município de Santa Bárbara está recebendo pavimentação asfáltica. O trecho é próximo a Estação Ambiental de Peti.

Em todo o trajeto, com cerca de 10 quilômetros de extensão, homens e máquinas trabalham na terraplenagem, alargamento da pista e construção de rede pluvial. A previsão é de que 4,6 km sejam asfaltados ainda este ano. A obra é uma reivindicação antiga dos moradores das localidades que margeiam a estrada..

Foto: Nivia Leles/Ascom/PMSGRA



Foto: Internautas



Santa Maria se despede de Adem Pires Lage, fundador do Bar do Adem

Foi sepultado no dia 7 de setembro, em Santa Maria de Itabira, Adem Pires Lage. Fundador do Bar do Adem, ele foi um dos pioneiros no ramo de bares e lanchonetes na cidade, ainda na década de 60. O santa-mariense faleceu na quarta-feira, 6 de setembro, após lutar contra um câncer.

Adem foi velado na Fazenda Palmeiras, onde está instalada a Santa Maria Laticínios, empresa da sua família. Após o velório, houve uma missa de corpo presente em sua homenagem na Igreja Matriz de Nossa Senhora do Rosário, contando com a presença de centenas de pessoas.

Justiça nega ação de mulher que brigava com ex pela guarda de cachorro

Uma moradora de Belo Horizonte entrou na Justiça para tentar obter a guarda de um cachorro e impedir que o ex-marido levasse o animal para Maceió (AL). A ação, porém, foi negada pela 8ª Câmara Cível do Tribunal de Justiça de Minas Gerais (TJMG), especializada em Direito de Família.

O relator na 8ª Câmara Cível, desembargador Alexandre Santiago, decidiu extinguir o processo sem resolução do mérito. Segundo o magistrado, por mais amor que a pessoa tenha por um pet, a questão do cuidado com os animais não pode ser tratada no âmbito do Direito de Família.

Foto: Imagem ilustrativa

